



Chrys Chrystello*

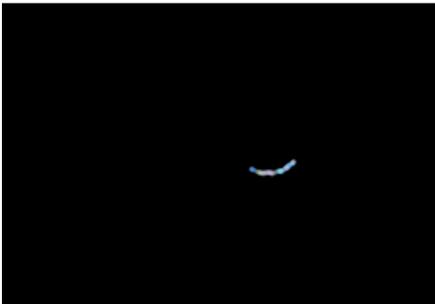
Nos céus um objeto não identificado

“Permaneci alguns minutos com a cabeça encostada ao pilar e um olho fechado a tentar descortinar se haveria movimento, vim abrir a janela da frente de casa e a coisa mantinha-se no seu pisca-pisca imóvel lá nas alturas.”

Em 17.6.2016 escrevi:

Começamos por um evento surreal ontem à noite quando o meu filho João ao fechar as portadas das janelas me alertou para um objeto brilhante de cor alaranjada na direção sul, 5 a 10° abaixo da lua quase cheia...ele e a mãe tinham visto dois objetos similares, um dos quais desapareceu com uma velocidade astronómica sem se saber para onde. O outro, caracterizado por emitir luz para os lados e para baixo, em tom laranja ali permaneceu, depois desapareceu e tornou a voltar antes de desaparecer para o resto da noite. Cheguei a esta avançada idade de seis capicuas sem jamais ter observado algo semelhante, embora tenha lido e visto documentários sobre o tema centenas de vezes. Estou consciente das reproduções de eventos similares desde as civilizações mais antigas, mas nunca tinha sido privilegiado com uma visão pessoal do fenómeno UFO OVNI. Foi a primeira, sem explicação lógica, racional ou científica. Aceitemos como diz o povo “eles andem aí”.

Era uma noite calma e fria (9 °C) estava no pátio perto da meia noite de dia 24.2.2021 a imaginar as 3 naves que aterraram em Marte nestes dias e mandam imagens de um planeta onde os iluminados pensam que a Humanidade irá viver no futuro quando tiverem concluído a atual fase de destruição da Terra como planeta habitável. Evoquei uma conversa nos idos de 20 julho 1969 quando Neil Armstrong alunou no nosso satélite natural, sendo o primeiro humano conhecido a fazê-lo e um aldeão na Eucísia me comentava que estava farto de olhar para a Lua e não via nada, por isso devia ser



mentira que tivéssemos ido à Lua.

Ontem no pátio (a minha sala de chuto noturna) a tomar a minha dose de nicotina, antes de me deitar, quando olhava os céus em busca de Marte,

vi algo estranho mesmo aqui por cima de casa, um objeto multicolorido a pairar a enorme altitude sem se mover (ontem dia 24.2.2021) entre as 24 e 00.20. Estive longos minutos a certificar-me que estava imobilizado e não era um avião de longo curso. As estrelas têm luz, normalmente intermitente mas fixa, os aviões piscam as suas luzes multicolores e pode acompanhar-se o seu movimento ao cruzarem os céus na noite, esta estava a elevada altitude, fixa, pairando, com as luzes intermitentes numa cadência de cores sem nexos, ora azul, ora amarelado, ora vermelho, mas sempre com luz. Já vi - pelo menos uma vez - a ISS (estação espacial internacional) e vi-a mover-se lentamente (parecia mais lenta que um avião) e esta não se parecia nada com a ISS. Permaneci alguns minutos com a cabeça encostada ao pilar e um olho fechado a tentar descortinar se haveria movimento, vim abrir a janela da frente de casa e a coisa mantinha-se no seu pisca-pisca imóvel lá nas alturas.

Passados vinte minutos subi à falsa a investigar melhor e peguei na máquina fotográfica, pressenti que podia ser um momento invulgar, foquei o zoom e obtive estas três imagens num mesmo minuto.

A última é com o zoom no máximo. Não sei o que era mas não esperei tempo suficiente para a ver desaparecer a uma velocidade impossível como acontecera em 2016, fiquei sem saber se seria um satélite. Os cometas e asteroides não emitem estas luzes nem pairam.

Mistérios que não chegaram para me tirarem o sono.



Tânia Ferreira

Pequena árvore

Na floresta profunda, uma comunidade de árvores convivia entre si. Este conto relata a estória de uma pequena árvore, em particular. Esta árvore cresceu à sombra de outras, altivas e confiante, mas apesar da sua estatura pequena conseguiu fortalecer raízes. Nutriu-se, sábia e estrategicamente, de sol.

Tinha um interior sólido e fértil, fruto da dedicação que imprimiu ao seu desenvolvimento. No entanto decidiu manter-se pequena, bastava-lhe inspirar profundamente e seria capaz de

crescer o suficiente para tocar o céu, mas tinha medo.

- Se crescer até ao azul, como lido com o sol quente?

Apesar da sua estatura pequena as outras lhe reconheciam valor, idoneidade. Ela, a pequena árvore, que sonhava ser grande, desejava pelos seus feitos que o sopro de outra árvore, altiva e confiante, lhe fizesse gigante. Mas isso, ainda, não aconteceu. Se crescesse pelo estímulo de outra árvore era mais fácil, pensava ela.

Entretanto, outras mais confiantes e menos capacitadas já lhe superaram em altura, porque a ultrapassaram em coragem. E assim uma pequena árvore, que quer ser grande, mantém-se



pequena por medo. Bastava-lhe inspirar profundamente para rasgar o céu. Mas o céu é-lhe tão desconhecido.